

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A COLUNA CAPITOLINA

22

Revista, 2
30/03/91

Jeanne Fonseca Leite Nesli*

Também conhecida como Coluna Romana ou Coluna Del Prete, a Coluna Capitolina recebeu tal denominação em virtude de ter pertencido às ruínas do templo sagrado de Júpiter, existente no Monte do Capitólio, na antiga Roma.

Foi ela oferecida a Natal, pelo então ministro italiano Benito Mussolini, para comemorar o feito glorioso dos aviadores italianos, Carlo Del Prete e Arturo Ferrarin, que em 1928 partiram de Roma, em linha reta e vôo direto, no seu avião de nome Savóia, de fabricação Marchetti, aqui chegando após três dias de viagem, quando pousaram na Praia de Touros. Em meio a grande festa, na ocasião foram-lhes outorgados os títulos de cidadãos natalenses.

A Coluna chegou a Natal, transportada por um navio italiano, e foi erguida como monumento, na esplanada do Cais do Porto, na Ribeira. A solene inauguração do monumento ocorreu no dia 8 de janeiro de 1931, na presença do general Ítalo Balbo, ministro da Aeronáutica italiana, que chegara a Natal comandando uma esquadrilha composta de 20 hidroaviões, que amer-rissaram no rio Potengi, dois dias antes da solenidade.

O ato inaugural teve o seu início às 7:30 horas, com a realização de uma missa campal, celebrada em um rico altar portátil armado na esplanada do porto, oficiada pelo bispo diocesano, D. Marcolino Dantas, acolitado pelo monsenhor vigário-geral.

Após a missa, as pessoas presentes acompanharam o bispo diocesano até o local onde estava chantada a coluna, para assistirem à bênção do monumento. O general Ítalo Balbo ofereceu a Coluna do Capitólio em nome do ministro Mussolini, à cidade do Natal, representada pela pessoa do prefeito municipal. Este agradeceu a gentil oferta, prometendo dispensar à Coluna o zelo que merecem as relíquias sagradas.

A cerimônia terminou, com as alunas da Escola Normal e dos Grupos Complementares Anexos can-

tando o Hino Fascista, número artístico que contou com a colaboração da banda de música militar.

A coluna apresentava em uma das faces do seu primitivo pedestal, um trecho do escritor italiano Nelson Quillici, que evocava a histórica viagem e cuja tradução é a seguinte: "Trazida de um só lance/sobre asas velozes/além de toda distância tentada/por /Carlo Del Prete/e/ Arturo Ferrarin/ A Itália aqui chegou a 5 de julho de 1928./O Oceano/ não mais divide e sim une/ as gentes latinas / de Itália e Brasil".

Após a inauguração do monumento, o general Ítalo Balbo e a oficialidade italiana dirigiram-se à Praça Augusto Severo, para prestar uma homenagem ao nosso glorioso conterrâneo, Augusto Severo. O General colocou uma coroa de flores naturais, no pedestal da estátua, após o que, executaram a continência fascista os seus companheiros de farda, pelo período de um minuto.

O general Balbo, na oportunidade, declarou ao sr. Sérgio Severo, a sua satisfação em prestar aquela homenagem a um dos pioneiros da aviação mundial. O sr. Sérgio Severo agradeceu a tocante homenagem prestada ao seu saudoso pai, fazendo votos pela grandeza e felicidade do povo italiano, tão bem representado pela figuras "ciclópica" do ministro da Aeronáutica da Itália.

Em 1935, o movimento comunista de Natal derrubou a Coluna, sob alegação de que se tratava de um monumento erguido por um governo fascista. Permaneceu o monumento durante muitos anos em local ignorado, até ser reencontrado pelo historiador Antônio Soares Filho. Então, foi a Coluna novamente erguida, dessa vez na praça João Tibúrcio, já sem ostentar a legenda de bronze que existira no seu pedestal.

No dia 5 de julho de 1978, cinquenta anos depois da travessia realizada pelos aviadores italianos, foi solenemente inaugurada uma outra placa de bronze, no novo pedestal da Coluna Capitolina, com a seguinte legenda: "Cinqüentenário da Pri-

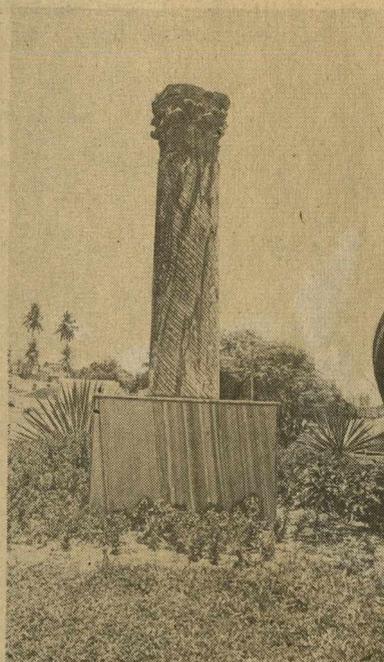
meira Travessia Aérea Roma-Natal. 05.jul.28 - 05.jul.78. Aos aviadores italianos Ferrarin e Del Prete. Homenagem da Força Aérea Brasileira".

Posteriormente a Coluna Capitolina foi transferida para a Praça Carlos Gomes, no Baldo, local onde permanece até os dias atuais.

Trata-se de uma coluna de relevante valor artístico e histórico, representando um raríssimo exemplar de coluna com fuste espiralado, que somente começou a aparecer no início do século IV. Em Roma existem poucos exemplares, bem conservados, desse tipo de coluna. Pertencia ela ao Templo de Júpiter, existente no Monte do Capitólio. Diz a História, que esse grandioso monumento possuía em seu seio uma riqueza fabulosa, parte da qual se encontrava nos subterrâneos, que se aprofundavam no Capitólio.

O Templo foi o centro principal da vida religiosa dos antigos, e era na área capitolina que se realizavam as grandes reuniões populares da Roma de antanho.

Quando os gauleses conseguiram dominar Roma, somente o Templo não lhes caiu às mãos. Tarquínio, o Soberbo, foi o autor do projeto da



que fabulosa obra de arte, que somente foi concluída pela República, em 509. Apresentava aquele Templo, três filas de colunas na fachada principal e duas nas laterais, cada uma das colunas coroadas por estátua de uma divindade.

Ao chegar a Natal, a Coluna media, ao todo, 5,80 m de altura, sendo 80 cm no capitel, 2,58 m no fuste e 1,42m no pedestal, tendo este sido destruído, posteriormente, em ato de vandalismo. Aquele monumento artístico foi esculpido em mármore originário do monte Pentélico, em Atenas, de grão fino e de uma ótima qualidade. Tratava-se de um mármore bastante duro e resistente ao tempo, embora relativamente fácil de ser trabalhado, propriedade que o tornava preferido pelos escultores.

A utilização daquele material adequado, por parte de um povo bem dotado e que recebia o devido estímulo ambiental, favoreceu o surgimento de uma arte de alta qualidade, que resistiu ao tempo, chegando aos dias atuais como testemunho da grandeza cultural do passado.

A Coluna Capitolina termina em um capitel, facilmente identificável como pertencente à ordem coríntia. A massa do capitel, em forma de cesta de flores e cheia de folhas de acanto, é menos funcional do que o capitel da ordem dórica. Sua riqueza tornou-o muito popular, no tempo da supremacia romana. Os romanos chegaram mesmo a transformar essa ordem em um paradigma, um genuíno modelo de majestade e imponência.

A Coluna Capitolina de Natal acha-se tombada a nível estadual, desde 17 de fevereiro de 1990.

FONTES: "Homenagem a Ferrarin e Carlo Del Prete", de Enélio Lima Petrovich, in Rev. do Instituto Hist. e Geogr. do RN, nº 70, 1978; jornal A REPÚBLICA, de 9.1.1931; outras pesquisas realizadas pela Autora.

*Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto